

Num.
83
Anno II



8
Setembro
1923

DIRECTOR

CONSELHEIRO X. X.

COMPANHIA VELASCO



MARIA CABALLÉ

(1.^a tiple comica)

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



FIM DE ESTAÇÃO

Continua o sensacional desconto de

10⁰% e 20⁰%

em todos os artigos da estação de
Inverno.

ROYAL STORE

187, OUVIDOR, 189

PHONE: NORTE 6717

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :
Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS**Estados :**

Anno.....	25\$000
Registrado (Anno).....	50\$000
Numero avulso.....	\$600

Capital :

Numero Avulso.....	\$500
• atrasado	\$600

Exterior :**Porte simples**

Anno.....	50\$000
Semestre.....	30\$000

Registrado

Anno.....	60\$000
Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1 2 pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • trez •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sablados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrasados, encontram-se :

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA

Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE

Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA

Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS

Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrheia aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos descuidados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommodo algum gastrico ou renal; pelo contrario, a sua acção benéfica sobre a mucosa do estomago occasiona um vantajoso efeito laxante.

Pode haver a certeza de que a Preparação do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sablados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 8 de Setembro, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

Bilhete inteiro 18\$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 110

TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexual do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexual, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO

Preço 10\$000

DEPOSITOS:

Rodolpho Hess

Drogaria Baptista

» Cos'eira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

Amor e interesse

Ha muito tempo aquelle vigoroso homem de imprensa, cujo fraco eram as raparigas de origem portugueza, nutria pela sympathica artista do São José uma coisa que ella chamava desejo, e que elle, exagerando, denominava paixão. Sabendo-o, porém, o predilecto de uma das suas amigas menos desleaes, achou que devia respeitar aquellas ligações, até que, um d'estes dias, encontraram-se em uma pensão.

— Mas, você não é o «beguin» de Fulana?

— E que tem isso? Você vale mais, muito mais, do que ella!

E a formosa artista, logo, os olhos muito accessos:

— Quanto?

Agencia do "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande colleção de parases, pensamentos e anedotas	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes phenomenos intimos, excessos conjugaes, etc	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saud.....	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Colleção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Da vida que passa - "itas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 4 illu-trações	2\$000

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

Artigos de câmbio a 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chíc "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepcionaes para liquidação, da antiga e acreditada

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

A Casa Tedesco

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema
AMERICANO!!!

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

 **Grande venda de ocasião** 

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas, Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS Inflammaciones e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

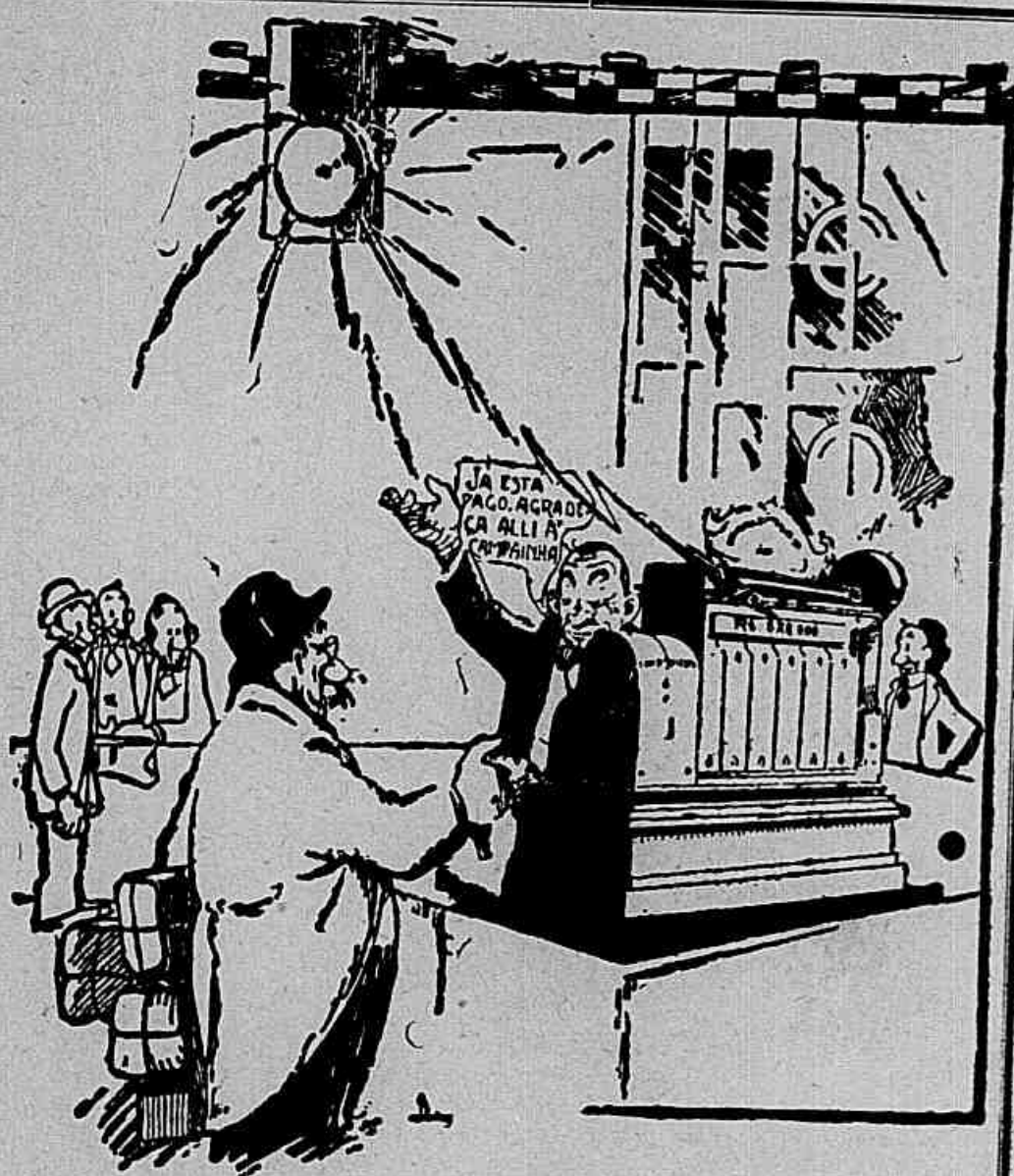
Casa RAUNIER

15 % de desconto

nas secções de Fazendas, Armario, Meias, Chapelaria, Camisaria, Roupas para Senhoras, Cama, Mesa e Tapeçarias.

Tocando a campainha, quando estiver fazendo o pagamento de suas compras, nada lhe será cobrado.

170, Rua do Ouvidor, 170



≡ CIDALGINA ≡

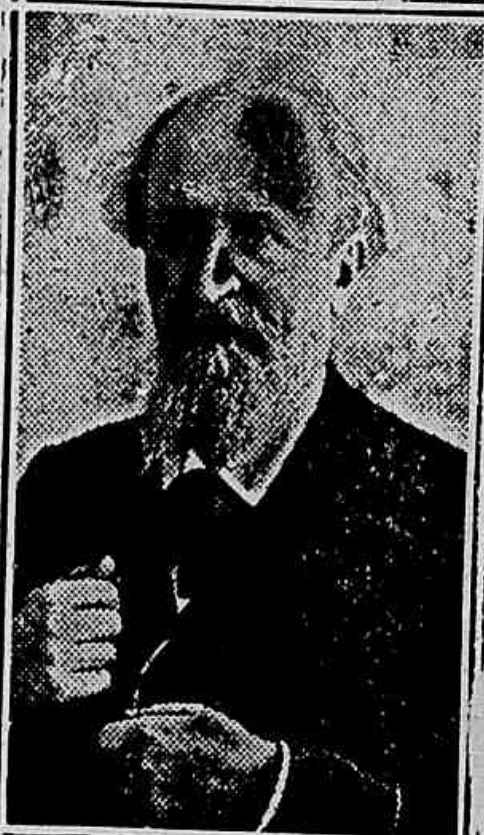
Heroico medicamento contra qualquer dôr

Efficaz, poderoso e infallivel nas dores de cabeça, nevralgias, enxaquecas, etc.

DEPOSITARIOS:

**Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29
e Sete de Setembro, 61**

NOVIDADE DO DIA



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PISCATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDITORIA :

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO



A Notre Dame de Paris

Casa de MODAS que fornece os elementos para a ARTE DE BEM VESTIR, que dá realce á Graça e á beleza Femininas.



Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse

Leiam a traducção deste maravilhoso romance, obra prima de Blasco Ibañez, a sair brevemente no folhetim do "Imparcial."

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Continua a liquidar
todo Stock no valor
de 1.000:000\$000,
para remodelação
da fachada.

ARCHITECTURA

Construcções e Reconstru-
ções de prédios

Projectos e anti-projectos

Eduardo Walsh

Engenheiro Constructor

Rua Uruguayana

174

Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis,
nas principaes pharmacias
e drogarias e na Rua 1.º
de Março, 151 — Exijam
a marca registrada onde se
lê: "Banhos de mar em
casa"; unicos analysados
e recommendados por dis-
tinctos clinicos desta
Capital.



Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

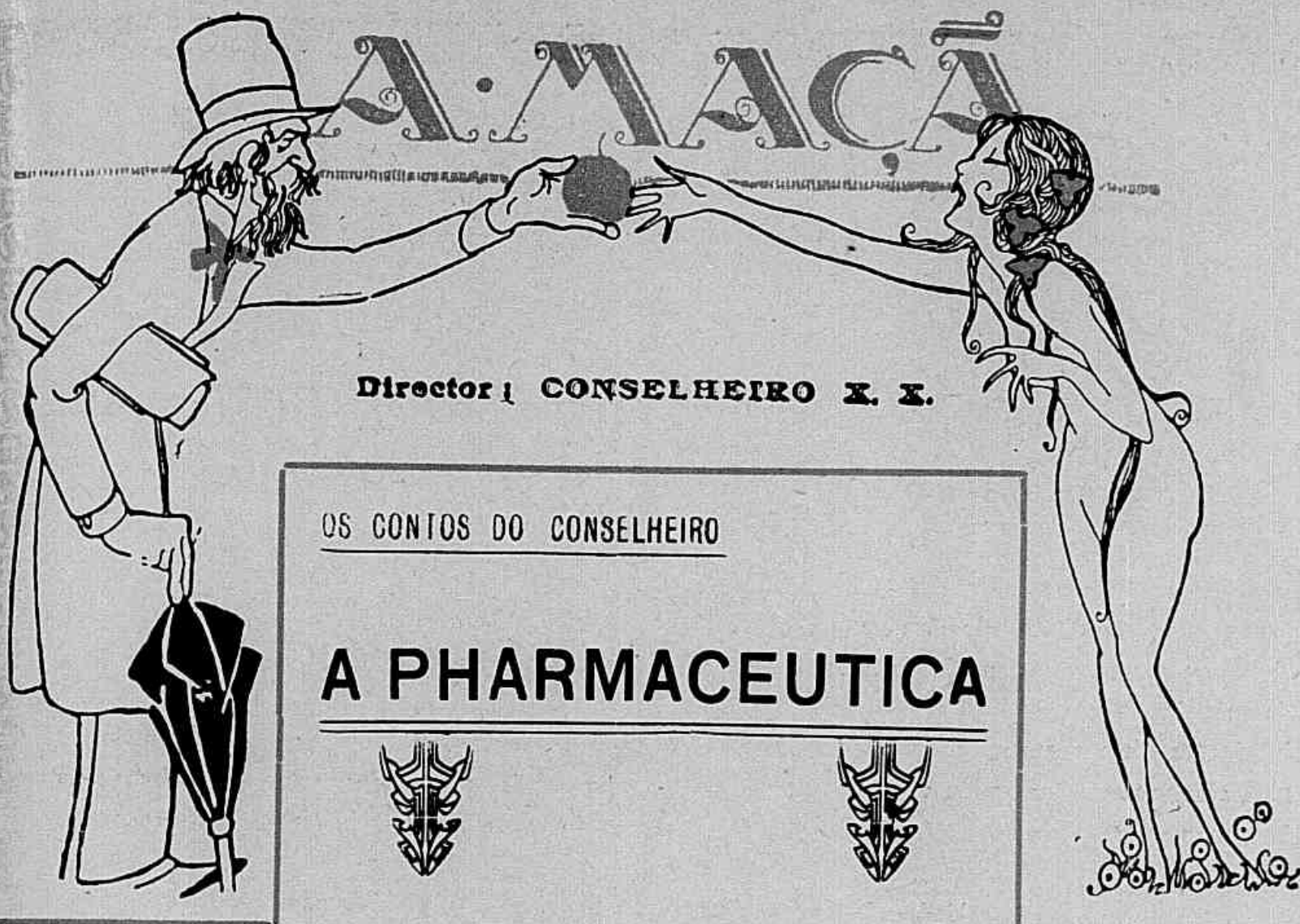
Rua da Quitanda, 59-3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS

ACCEITA
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A PHARMACEUTICA



O caso passa-se em Nova-York. Na pharmacia sortida de vidros e deserta de freguezes, estão, apenas, duas senhoras: uma de 30 annos presumíveis, ao balcão, e outra, de apparencia mais distincta, e um pouco mais velha, tomando conta da Caixa. De repente, entra um freguez, e estaca diante da grade, passeiando os olhos pelo interior do estabelecimento.

A DAMA DO BALCAO — Dezeja alguma cousa ?

O FREGUEZ — Sim, senhora; mas... (passeia os olhos, como quem procura alguém) não ha aqui algum homem, algum empregado, com quem eu me possa entender ?

A DAMA DO BALCAO — Homem não ha, não, senhor... Mas o cavalheiro pode falar, dizendo o que dezeja.

O FREGUEZ (visivelmente atrapalhado) — Mas... é um caso um pouco escabroso, um pouco intimo... Assumpto para homens...

A DAMA DO BALCAO — Molestia ?

O FREGUEZ — Sim, senhora; molestia

A DAMA (com interesse) — O cavalheiro pôde explicar-se á vontade... Eu sou pharmaceutica e minha irmã (indica a dama da Caixa) é formada em medicina... Pôde, portanto, falar com clareza, sem o menor constrangimento.

O FREGUEZ — Minha senhora, trata-se de um caso grave. (Baixa a voz). E' um meu companheiro de casa, chegado ha dias de Londres, que está passando mal... Vivia maritalmente com uma rapariga na Inglaterra, quando a moça adoeceu, e morreu, deixando-o numa exaltação amorosa que toca ao delirio...

A DAMA DO BALCAO (com estranhesa) — Exaltação amorosa ?

O FREGUEZ — Sim, senhora. Exaltação amorosa. Desta manhã para cá, tem estado de tal maneira, que já se atirou a mim quatro vezes, abraçando-me, beijando-me, mordendo-me como um verdadeiro louco!

A DAMA DO BALCAO (com visivel interesse) — E então ?

O FREGUEZ —

COMPROMISSO



— Eu imitarei o seu cachorro, madame.

— ?...

— Eu também lhe serrei orel!?

PARA VESTIR BEM

ALFAIATARIA provida de um stock colossal de casemiras de todos os generos e servida pelos mais habéis cortadores da cidade.

PREÇOS CONSCIENCIOSOS

PARC ROYAL

A maior e a melhor casa do Brasil

SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Acaba de apparecer

THEATRO BOCCACIO

— de —
JAN RICHORA
30 Comedias
Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romano.

4\$000

na Livraria Leite Ribeiro

QUE É

O THEATRO BOCCACIO ?

Diz o Correio da Manhã: "... é uma serie de pequeninas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos autores. Dahi nao se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas, apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros typos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm: a sua agradavel leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

A' venda na Livraria Leite Ribeiro —

Um elegante volume, contendo 30 comedias, genero galante

4\$000

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

A SOBREMESA

Conto proibido de
RICARDO PRIETO

Personagens: AMPARO, — casadinha revoltosa, guapíssima até o exagero, com um fogo nos olhos como para resecar a medula ao mortal mais frígido; seu tipo é mais do «gigolette» do Paralello do que de figura pre-raphaelita.

LUCIANO — individuo jovem e de aspecto tão harmonioso e elegante como o nome de que se acha decorado. (Isto de elegante é um modo de dizer, pois os dois personagens se acham honestamente sem roupa nenhuma).

A scena passa-se em um leito muito extenso, puro estylo Império, que não fala, no que faz muito bem.

LUCIANO (com accento que não denota certamente a gravidade de Scipião, o Africano) — Não te parece, filha, que é hora de ir-me?

AMPARO — Luciano, tu já não me queres!

LUCIANO — Não digas isso, filhinha! Não te demonstrei o

contrario bastantes vezes, esta tarde?

AMPARO — Provaste-me isso tres vezes...

LUCIANO — E parece-te pouco?

AMPARO — E's um medroso. Queres ir porque tens receio de meu marido...

LUCIANO (com duvidosa convicção) — Eu, medo? Absolutamente. Eu temo é pela tua reputação.

AMPARO — Minha reputação?!... Como eu sou desgraçada!...

LUCIANO — Mas, Amparosinho...

AMPARO — Malvado!... Vae! deixa-me!... Tu não me queres... Não me quizeste nunca...

LUCIANO — Não digas isso, Amparosinho! Não digas isso! E' uma blasphemia! Que eu não te quero!... Vem cá; vou provar-te que te quero... Vem!...

(Rumor de beijos. Cae a tarde. Retiremo-nos um pouco, deixando os dois á vontade).

Um momento depois:

LUCIANO (pondo o suspensorio) — Que sorte, não ter o teu marido chegado!

AMPARO — Cada dia, agora, elle está chegando mais tarde. Não volta para casa emquanto não «limpa» o bolso aos companheiros de poker... Parece que anda com uma sorte louca!

LUCIANO (com um risinho expressivo) — Claro! Elle não ha de desmentir o proverbio!... (Transição brusca). A verdade é que, se elle me encontrar aqui pela terceira

vez, não saberei mais como me desculpe.

AMPARO — Ora!... Meu marido não tem nada de temivel... Que te parecem estas ligas?

LUCIANO — Bom! Olha, filha: não voltes a tentar-me outra vez... Eu móro num quinto andar, e como é, depois, que eu vou subir?

AMPARO — Tôlo!... Ten medo de dar de cara, na escada com o pobre Canuto, amigos como vocês são, e quasi irmãos?

LUCIANO — Irmãos... de leite?... Faz um mez, lembraste? offereci-lhe um pyjama, e elle ficou tão contente que me disse: «Já não me fugirá mais minha mulher, quando me ver com esta prenda! Sempre me disse que está farta de me ver sem pyjama; cousa que todos os homens têm!»

AMPARO — E' um bisonte!

LUCIANO — Ante-hontem nos encontramos na porta, e como coincidiu ser dia dos seus annos, offereci-lhe uma piteira de unicornio. Foi um pretexto para explicar-lhe a minha visita. Se elle me encontra hoje, não sei que lhe diria.

AMPARO — Não te preoccupes com essas ninharias. Dá-me um beijo!

LUCIANO — Dez!... Vinte!... Mil.- Um, nessa boquita mais doce que um figo da Palestina entreaberto!... outro, nessa garganta que parece amassada com lírios e asucenas!...

AMPARO — Maluco!

LUCIANO — Outro, nesse signalsinho que tens no joelho!... Outro...

AMPARO — Por Deus! Isso, não! De nenhum modo!

LUCIANO — ?...

AMPARO — Isso, só meu marido! E' a unica cousa de que tem ciúmes... Elle poderia chegar de repente, e que pensaria de nós?... Não!... Não!... Nisso, eu nunca o enganei!...

Ricardo Prieto

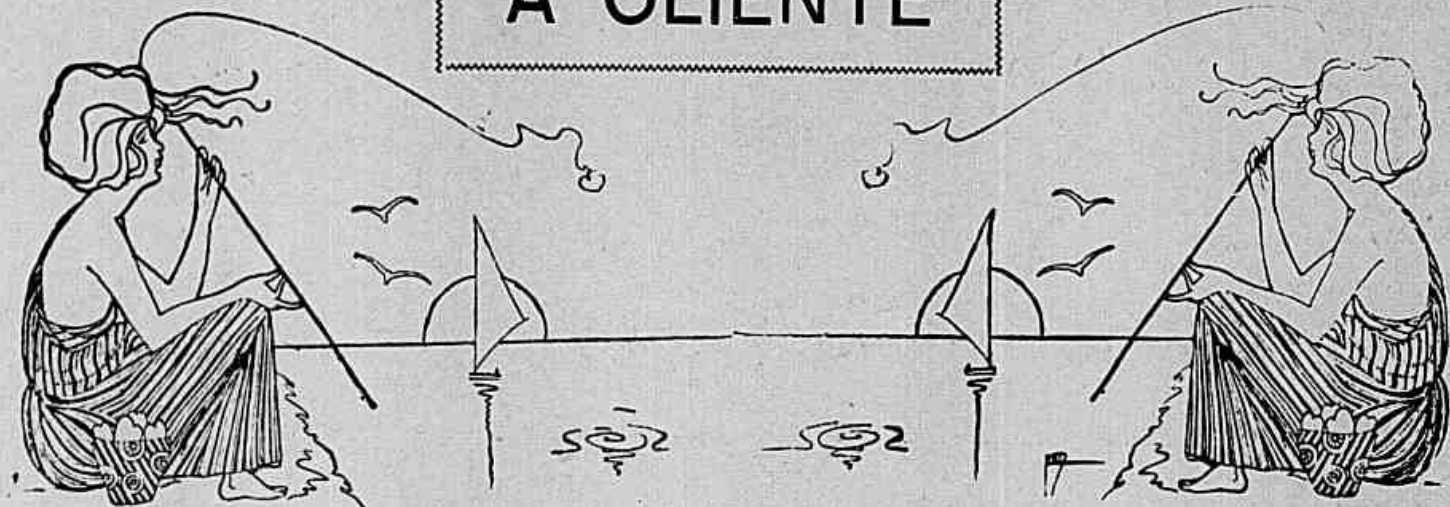
Cera para dôr de dentes
da
LUSTOSA

Infallivel! Tubo 25000

A' venda nas Dro-
garias e Perfumarias

CASOS DE CONSULTORIO

A CLIENTE

CONTO DE
Charcot & Pasteur

Desde o seu primeiro anno de clinica, tornara-se o dr. Anthenor de Azambuja o medico elegante da cidade. A sua sciencia não era, talvez, de primeira mão, nem, mesmo, de primeira qualidade; era elle, porém, um rapagão forte, moço, bonito, com uns ares arrogantes e um rosto de ephebo grego, e isso bastava para o triumpho. Além de tudo, dançava admiravelmente o «fox-trot», o «shimmy», o tango, as novidades choreographicas, frequentando victoriosamente o Gloria, o Palace, os Diarios, os logares em que se reuniam as petalas, nem sempre frescas, e nem sempre cheirosas, da flôr do mundanismo.

Era natural, pois, que o consultorio do jovem medico estivesse cheio naquella tarde, e que Dona Rachel tivesse que esperar pela sua vez. O que mais a incommodava não era, porém, a demora: era a impaciencia com que as outras clientes aguardavam a chamada, e a alegria feliz com que se retiravam do gabinete, após um minuto de injeccão e meia hora de palestra.

Chegada a sua vez, Dona Rachel entrou.



Cheirava como um jardim, e toda ella era nervosismo, inquietude, atrapalhação. Era a primeira consulta que fazia, para um mal que ella propria não podia determinar. E foi por isso que, quando o dr. Anthenor lhe apertou a mão, toda ella tremia, como se estivesse num tribunal, diante do mais feroz dos juizes.

— Afinal, que sente a senhora? — indagou o medico, pondo-a á vontade.

Dona Rachel titubeou. Era uma afflicção no corpo, uma agonia, uma cousa que ella propria não saberia explicar.

— Bom; eu vou fazer-lhe um exame. A senhora faça-me o favor de despir-se, até á cintura.

E ia retirar-se, quando a moça o deteve:

— Doutor...

O medico voltou-se. E ella, meio contente, meio atrapalhada:

— De baixo p'ra cima, ou de cima p'ra baixo?

Charcot & Pasteur



Então, eu queria saber o que a senhora dá...

A DAMA DO BALCÃO (a testa franzida)

— O homem está assim? (Pensa um instante) Faça o favor de esperar um momento.

A Dama do balcão dirige-se á da Caixa, trocando com ella algumas palavras. Estão visivelmente nervosas, as duas. A primeira morde o beijo, agitada, e a segunda remexe-se, afflicta, na cadeira.

A DAMA DO BALCÃO (voltando ao fre-

guez) — Eu fallei com a minha irmã. Si o homem está assim, beijando... abraçando... mordendo...

O FREGUEZ — ?...

A DAMA DO BALCÃO (tremula de emoção, ao ouvido do freguez) — Ella dá... quatro mil dollars e a pharmacia!



Os futuros Rockefeller's

PIMENTA DE MELLO

Pouco antes da grande guerra, funcionava á rua do Ouvidor uma empresa de publicidade, que se ia pouco a pouco desdobrando, como as colônias de mariscos. A principio era uma ôstra só; a esta aggregou-se outra; entre as duas nasceu uma terceira;

e estava o rochedo coberto de molluscos quando surgiu, de todo, á luz do sol.

Esse rochedo era a empresa do «Malho», dirigida por Luiz Bartholomeu, o experimentadissimo homem de negocios que a politica repentinamente absorveu. Dono, a principio, daquelle semanario popular, fundou, pouco depois, o «Tico-Tico», de collaboração com o Chiquinho, o Jagunço e o Zé Macaco. Passados alguns mezes, adqueria Bartholomeu a «Tribuna», instituia a «Illustração Brasileira», montava a «Leitura para Todos». Ao fim do anno, sacodia na rua o «Almanack do Malho» e o «Almanack do Tico-Tico». E tudo isso no meio de transacções politicas, em que entravam, de mistura, capitalistas e senadores, homens de dinheiro na praça e politicos de prestigio no governo.

Um dia, correu na cidade a noticia de que a Empresa do «Malho» ia ser vendida. E foi um espanto.

— Quem é esse maluco? — indagava-se.

— O que vae vender?

— Não; o que vae comprar.

A quem conhecia o negocio, parecia, realmente, uma temeridade. A empresa, com as suas cinco ou seis publicações, era tão complexa, de administração tão difficil, que só Luiz Bartholomeu, mesmo, poderia mover tamanha machina.

— Antes de dirigir a Empresa do «Malho», — dizia-se, — o Bartholomeu foi relojoeiro. Só administra aquillo quem já mexeu com uma porção de rodinhas ao mesmo tempo.

Maior admiração foi, ainda, quando se soube quem era o comprador.

— O Pimenta de Mello?... Aquelle rapaz que tem uma papelaria na rua Sachet e rema, de madrugada, na Bahia de Botafogo?

A confirmação d'essa noticia despertava um commentario:

— Qual! Vae dar com os burros n'agua!

Remador desde a meninice, nada seria mais facil a Pimenta de Mello do que metter os burros na baleeira e atiral-os á bahia. Em vez d'isso, porém, comprou mesmo a Empresa, assumiu pessoalmente a direcção, e quando se suppunha o homem cheio de dedos, atrapalhado com a herança de Luiz Bartholomeu, eil-o adquerindo o «Para Todos», dando ao negocio maior amplitude, como se não tivesse vindo ao mundo para outra cousa!

— O Pimenta de Mello quer

abarcár o mundo com as pernas! — dizia-se.

Mas elle protestava:

— Com as pernas, não; com os braços.

E justificava:

— Os braços ganham dinheiro; as pernas gastam-n'o!

Apaixonado pelo negocio, melhorou, uma a uma, as publicações da Empresa. Aos elementos que encontrou nos jornaes de Luiz Bartholomeu, com Alvaro Moreyra á frente, addicionou Mario Bhering, o Ruy Barbosa da erudição cinematographica, e Jota Carlos, Defensor Perpetuo do Lapis e Imperador Constitucional dos Calungas. Abafado na rua do Ouvidor, comprou os terrenos do antigo Colyseu, no Mangue, e montou, lá, as maiores officinas graphicas do Rio de Janeiro e do Brasil, emprehendimento audacioso em que metteu varios milhares de contos.

Em compensação, Pimenta de Mello não descansou mais. De lapis na mão, dirigindo ao mesmo tempo a sua papelaria e os seus jornaes, é como um general que traçasse planos para um ataque continuo ás forças do adversario, ou como um chefe de movimento ferro-viario, que dêsse andamento, ao mesmo tempo, a todos os trens, em todas as linhas.

Nada, por isso, mais difficil do que uma palestra, hoje, com elle. De lapis na unha, papel diante dos olhos, somma, diminue, multiplica, divide, ao mesmo tempo que conversa. E é aquella confusão:

— Como vaes tu?... Sete... e oito... quinze... dezesete... dezenove, e quatro, vinte e tres... e oito, trinta e um... Bem, obrigado... É sete, trinta e oito... e cinco, quarenta e tres... Até loguinho!

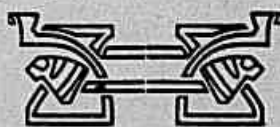
Ou, então:

— A como saca o River Plata?... Cinco vezes seis, trinta, a tres... E o Banco do Brasil?... Sôbe o oitavo do «Malho»... Tres vezes quatro, doze... Toma a noventa dias... Doze, vae um...

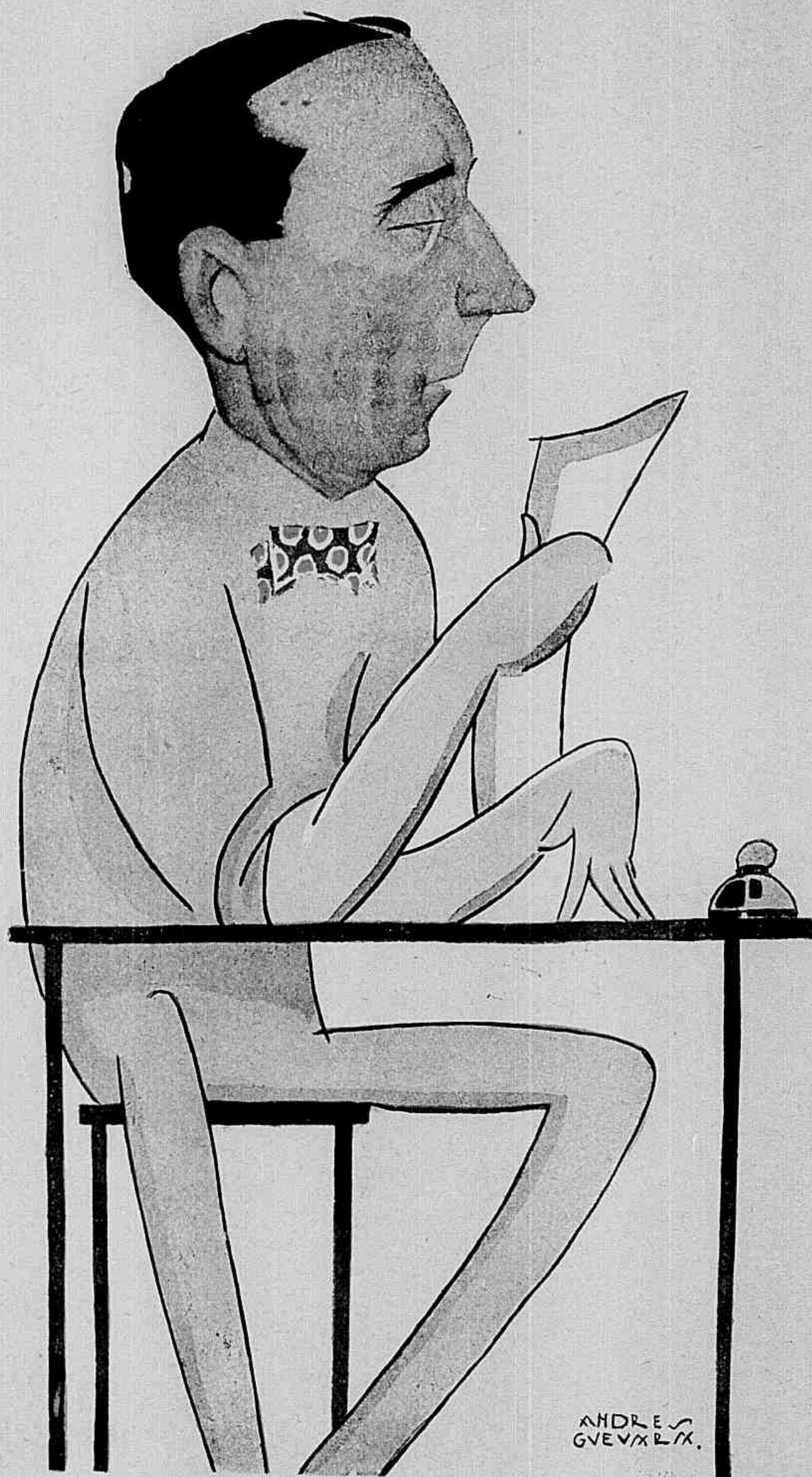
Não obstante isso, ou por isso mesmo, é doido por dança. Morre por um «fox-trot». Dá a vida por um tango. Suicida-se por um «shimmy». No meio de tudo, porém, o que o preocupa é a Empresa, é o «Malho», é o «Tico-Tico», é o «Para Todos», é a «Leitura», que têm a maior propaganda quando elle suspira, ao som do «Apache», ao ouvido do seu par:

— Leia o «Malho» de sabado... V. Excia, conhece o Cardoso?

Rodin



OS FUTUROS ROCKEFELLER'S



PIMENTA DE MELLO

(Entre a orchestra da serra e do «Malho».)

S CORONÉIS

OS TIGRE

pegava á minha mesa.
oma, Champagne;
o que acompanhe
rdo, rouge e biscoito,
seis, uns sete, uns oito
melhor, de garganta.
GONZAGA

OREIRA
cantar! «corda» tanta
r seus que eu nunca vil
tango, couplé, shimmy...
ão, toca Champagne p'ra frente!
sim, placidamente,
o mais, duas e meia...

FINO

OREIRA
Da ceia!
como agua do pote,
o frango «á la cocotte».
põe pinhoas,
am perfeitas joias,
tro da lista,
ntística paulista.
ue a bella se tenta
fichões de cinquenta,
e em jogos sou chucro...
um nickel vi de lucro.
omovel, pensão...

ONZAGA
onde?
OREIRA
Ao portão
FINO
vinda e escovada? !
(declamando)
so quasi nada!
FINO
a coisa nesse pé;
s tinha de ir até
ção quando ama!
(justificando-se)
daquella dama
o resto era banal...
to animal!
de carinho,
r de caminho...
ONZAGA

(com emphasis)
bic! era nobre! ...
(curioso)
ta um bom cobre...
(a Moreira)
onel Moreira,
brincadeira?
EIRA
as fichas para o jogo.
pegavam fogo...
são, Fui feliz,
porque não quiz...
NO

MOREIRA

Ha cerca de um mez
Eu levei-a á pensão. No «taxi» iamos tres:
Nós dois e um rapazinho, — um que as bochechas pinta,
Caiado a pó de arroz; que leva uns vinte ou trinta
Por noite, p'ra dançar tango, shimmy e fox-trote...
— Dansarino official do club, o tal frangote —
Pedi-me que o levasse até o largo da Gloria;
Esquecera a carteira...

GONZAGA

A mesma, eterna historia...

MOREIRA

E, de facto, saltou no jardim. Proseguimos.
Na pensão, como sempre, os dois nos despedimos.
A noite estava linda; eu voltei, caminhando;
Da estatua do Barroso approximei-me e é quando
Vejo um vulto que vem, melindroso e fransino,
Pelo passeio opposto...

RUFINO

Era o tal dançarino.

MOREIRA

Tal qual. Acompanhei-o. E ella,—ah, sim, era ella!—
Esperava o sujeito, apoiada á janella!
Era o seu «gigolo», desde o primeiro dia!
Vim depois a saber: toda gente sabia!
Levava-lhe o dinheiro; os fichões que eu lhe dava
Eram p'ra um jogo a dois, que o pequeno bancava!
E eu deixando correr meu cobre á rédea frouxa,
Toda a noite a marchar!...

GONZAGA

Emfim, bancando o trouxa!

MOREIRA (indignado)

Patife! Além da amante, a Champagne e os charutos!

RUFINO

Você deu, com certeza, um castigo aos dois brutos?

MOREIRA

Se deil olá, se deil! Um castigo exemplar
Que em cem annos de vida elles se hão de lembrar!
Feri-lhes o amor proprio, humilhei-os aos dois!
A' traidora mandei, poucas horas depois,
Um pacote e uma carta. A carta assim dizia:
«Ahi vae com que pagar seu «macquereau», dia a dia.
São mil noites de amor a comprar, uma a uma»

RUFINO

E o pacote? E o pacote o que continha, em summa?

GONZAGA (dogmatico)

Sempre o ciume suggere as vinganças mais crueis!

MOREIRA (com solemnidade)

Continha um conto. Um conto, em notas de mil réis!

RUFINO

Formidavel!

GONZAGA

Genial!

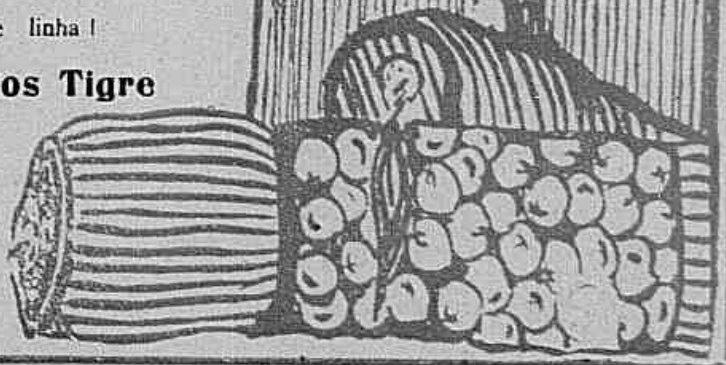
MOREIRA (triumphante, batendo no hombro de Rufino)

Que diz da idéa minha?

RUFINO

Você bancou, Moreira, um Coronel... de linha!

Bastos Tigre



A CEIA DOS

DE BASTO

Bastos Tigre, o humorista finissimo dos «Moinhos de Vento» e das «Bolhas de Sabão», acaba de publicar em fotheto «A Ceia dos Coronéis», deliciosa parodia á «Ceia dos Cardeaes», de Julio Dantas. Levado durante semanas no «Trianon» esse formoso acto comico alcançou um successo que se pôde imaginar, facilmente, pelo trecho que abaixo transcrevemos.

MOREIRA

Deixemos de «chiqués».

Começo eu. Vou contar minha ultima aventura;
A penultima, aliás, que só da sepultura
Buscando a solidão, só da cova na beira
E' que pretendo ter a minha derradeira.

RUFINO (ironico)

Na actual encarnação, — explicar-se é mistér.

MOREIRA

Amigos, ouçam lá. Meu «caso» é uma mulher
Parisiense do tom, natural de Marselha...
Nem bonita e nem feia e nem nova e nem velha...
Meio termo. A mulher o que se diz: «na conta»;
O justo para pôr uma cabeça tonta
Ou para dar o juizo a um sujeito maluco...

GONZAGA

Um «suquinho»...

RUFINO

Um «succão»!

MOREIRA

Nem «ão», nem «inho»:—o succo!
Olhei-a; olhou-me. Oh céos! Uma mulher quando olha
De um certo geito, assim, a alma inteira nos molha
De um banho que não sei se é quente, frio, ou morno.
Eu cá por mim fiquei como dentro de um forno!
Foi na agencia postal da Avenida Rio Branco;
Numa carta collára um sello, mas de um franco.
E com franquia tal queria registral-a!
— E' burrinha, pensei — vamos chegar-lhe á fala...
Acerquei-me, sorri, sapequei-lhe o francez:
«Madame, savez vous, lá carta qu'envoyez,
Com ce selle français non adiante rien;
C'est precise coller un selle brésilien»...

RUFINO

E a mulher percebeu?

MOREIRA

Percebeu muito pouco...

E' que eu lhe falei baixo e estava um tanto rouco...
Por gestos expliquei-lhe o negocio do sello,
Sellei eu mesmo a carta e, excusado é dizel-o,
Me puz ao seu dispôr: — «disponnez-vous de moi!
E commigo pensei: — conquistada essa está!
Chegára da Argentina ha dois mezes; artista
Num club-cabaret de roleta e campista,
Cantava com successo e no classico «argot»
E dançava o «fox-trot», o «shimmy» e o «tango».
Eu, desse dia em diante e tres mezes a fio,
Tornei-me o mais perfeito e acabado vadio!
Desde as onze da noite ás tres da madrugada,
Sem dançar, sem jogar, bebendo um quasi nada,
Eu ficava no club, a chocar a franceza!

De vez em quando ella chegava
Mordicava um biscoito e tomava
E como nunca falta amigo
Quem tenha a offerecer «cordão»
Havia sempre á mesa uns seis
Camaradões de beijo, ou melão
GONZAGA

E a franceza?

MOREIRA

A dançar e a cantar
Nas guelias e nos pés, por se
«Tango, couplé, shimmy, tango»
E entre a dança e a canção,
E a noite ia correndo, assim
Até duas e um quarto ou, o
Era a hora fatal.

RUFINO

Da saída?

MOREIRA

Rolava o Chambertin, tal como
Sobre o «filet grissette» e o f...
As peras e maçãs, umas boas
Nas vitrinas da «nota» eram
Seguia-se o licor, o mais caro d...
Legitimo francez... da Antarc...
Mas a tentar a sorte eis que a...
E morde-me, a sorrir, em fic...
Não sei se ganha ou perde, e...
O que sei é que nunca um n...
Tres horas. Toca a andar: afor...
Eu seguia com ella...

GONZAGA

Até ao de

MOREIRA

Ao

RUFINO

Até o portão? você, praça vinda

MOREIRA dec

«A conquista era tudo, o resto»

RUFINO

Eu, por mim, não deixava a co

Gastava o «arame», sim; mas tin

Onde pôde chegar um coração

MOREIRA (justi

Eu tinha conquistado o amor da

Ou pensava que o tinha... r

E eu sabia conter meu instinto

Queria convencer-a, á custa de ca

A buscar outra vida, a mudar de

GONZAGA

Satanaz feito frade...

MOREIRA (com

Era cíclic

(RUFINO (cu

Deve-lhe ter custado a conquista

GONZAGA (a

Diga, aqui para nós, seu Corone

Por quanto lhe ficou aquella prin

MOREIRA

Entre a ceia, a Champagne e as

Uns quinhentões, cada «soirée»,

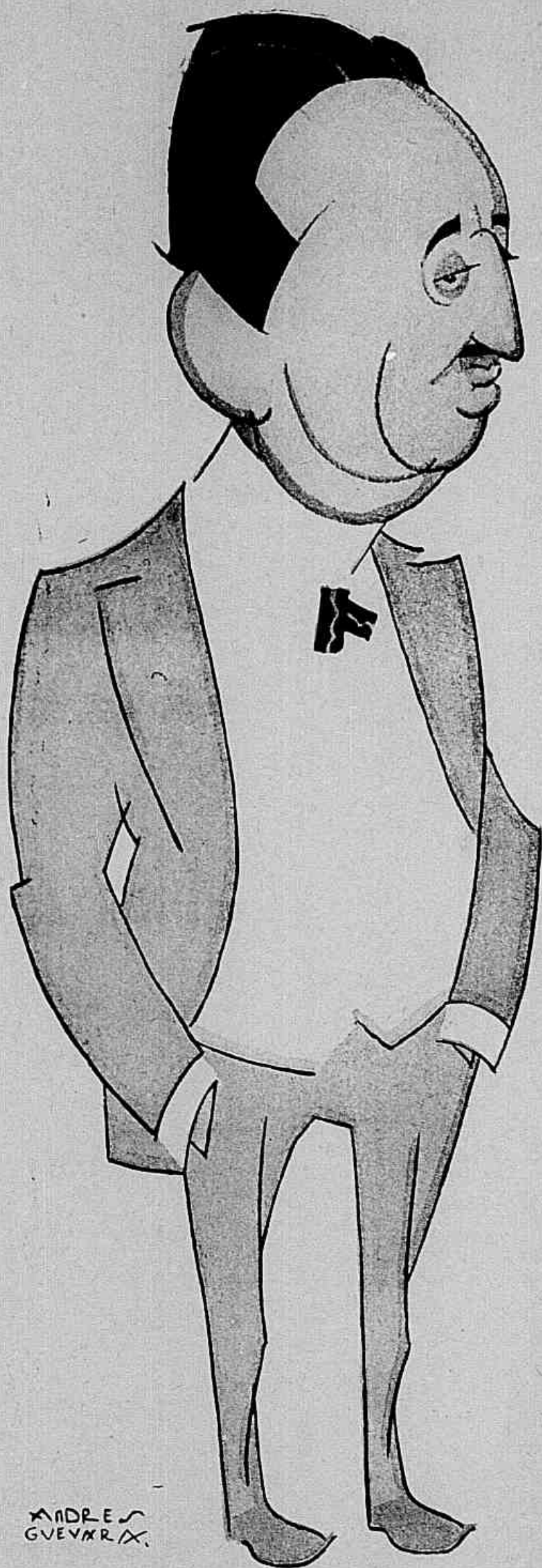
Mas que importa? Gozei a illusão,

Se mais longe, não fui, foi se po

RUFINO

E a aventura acabou, como?

FIGURAS DIPLOMATICAS



Um Ministro que o
caricaturista não disse quem é



QUEM ME DÉRA!...

Conto de S. LAGO

Menino levado da bréca, como o Alfredinho, filho do Maneco Pinto — façam-me o favor! — não há outro debaixo do sól.

E' simplesmente terrível, insupportável, o endiabrado do rapazinho. Vai completar os seus dez annos agora, em setembro, e até essa idade nunca lhe entrou no cerebro outro pensar, outra ideia, que não fosse de travessuras. E ainda por cima — é de uma presença de espirito de se admirar em sua idade. Ninguém lhe solta um dito, uma palavrada qualquer, que não receba immediatamente o trôco, e quasi sempre é cada uma de se lhe tirar o chapéu! E notem que não é por falta de castigos, quer phisicos, quer moraes. Porque o Maneco, no braço, e dona Lóló, na lingua, honra lhes sejam feitas, são celebridades que teriam feito figúra, ha seis mezes, na Exposição do Centenario.

Mas o menino é insensível a tudo. Não toma geito. E' sempre o mesmo. Em casa, é o flagello da mãe. Na rua, é o terror dos molecôfes de sua idade. Na escola, então, — Deus nos acuda! — é o demonio em figura de gente, é o martyrio da pobre professora. Esta — a dona Zelia, aquella creaturinha de olhos pretos e labios de sangue, que se casou no anno passado com o Neves, dentista — coitada!... não sabe mais o que há de fazer com o menino.

Já usou todos os meios imaginaveis para pô-lo no bom caminho: castigos, conselhos, promessas de recompensas... mas qual! — não há nada que o obrigue a trilhar a senda do bom viver. Ainda si não fosse filho de um casal mais ou menos de destaque — o Maneco é director de não sei que repartição publica e dona Lóló assigna a Revista Feminina e conhece

todos os artistas de cinema, — queixar-se-ia ao director, punha-o na rua...

Ultimamente, porém, dona Zelia teve um plano. Abandonou suas tactics passadas e lançou mão de uma outra arma — o sarcasmo. Ridicularizava, procurava desapontar o menino:

Um homem de dez annos andar pegando mosquitos na classe, em vez de estudar!... Que vergonha!...

Ou então:

— Bravo, «seu» Alfredo! Que lingua bonita tem o senhor!... Deixe-me admirar-a!...

Mas... falhou como os outros esse ultimo plano. O Alfredinho, que na lingua é a mãe em pessoa, desfechou-lhe, um dia desses, o golpe mortal. Foi assim.

Já havia começado a aula. Dona Zelia ia em meio da chamada. De repente, passos no corredor. Era o Alfredinho, que para não perder o costume, entrava atrazado. A professora suspende a chamada e encara-o, zangada. Elle, calmamente, passa diante da mesa da mestra e sem lhe dar a menor satisfação, e nem ao menos a cumprimentar, lá se vai para o seu lugar.

Dona Zelia, porém, que ama a cortesia acima do marido, fez reparos na falta do costumado — Bom dia! —.

Entre brava e ironica, chama a atenção do incivil.

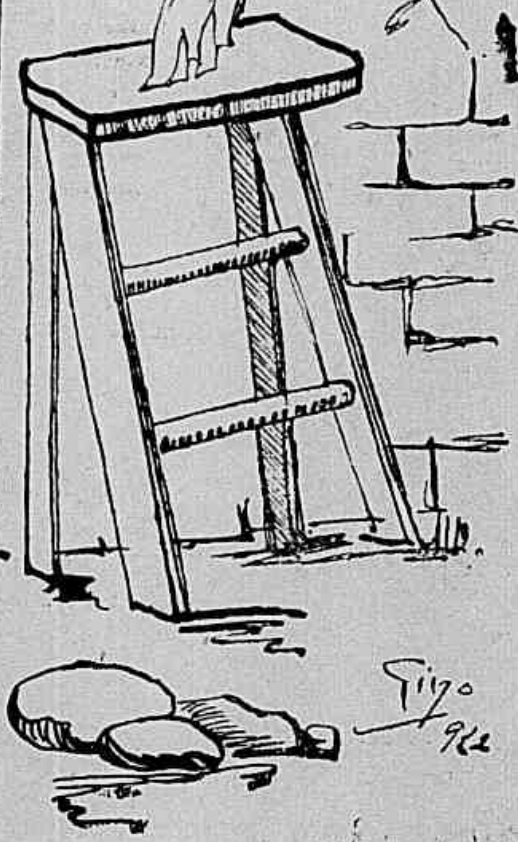
— Bom dia, cavalheiro! Nós dormimos juntos?!...

E o mal ndrim, encarando o corpo tentador da professora:

— Ai!... professora... Quem me déra!...

E foi passando, têsso.

S. do Lago





formosa obra de arte. Milton Sills com a sua mascara expressiva é o protagonista. A seu lado, estão as notáveis figuras de Elliot Dexter, Theodoro Kosloff, Anna Q. Nilson, Julia Faye,

e outros nomes de não menos relevo artistico. As scenas

realistas da reconstituição dos primeiros tempos da humanidade, são duma flagrante verdade historica, um superior estudo scientifico no dizer da critica norte-americana.

Brevemente começará a figurar nos films de seu marido, a graciosa Mabel Washburn, mulher de Bryant Washburn.

Mais um divorcio: Carmel Myers separou-se de seu marido Isidoro Kurnblum, o qual não trabalha no cinema.

«Held to answer», da Metro, dirigida por Harold Lhaw, será desempenhada por um grupo selecto de artistas, entre os quaes figuram House Peters, Bull Montana, James Morrison, John Sainpolis, Grace Carlyle, Evelyn Brent, Lydia Knott, Thomas Guise, Robert Daly, Charles West, Gale Henry e Charles Mailles.

«Black Oxen», da First National, servirá de estreia a Corinne Griffith, naquella empreza; Frank Lloyd será o director.



MODAS Vestidos de baile para 1927

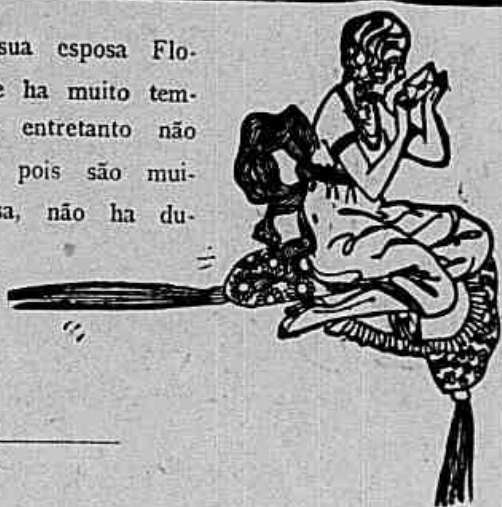
Viola Dana e Edna Flugrath, as duas irmãs de Chirley Mason apparecerão juntas em «The Social Code», da Metro.

George Farocett, aquelle velhote tão horrendamente sympathico, figura ao lado de Glenn Hunter e Ernest Torrence no film «West of the water tower», da Paramount.

Lilian Gish tem actualmente 27 annos. É loura, de olhos azues, mede 1,57 de altura e pesa 55 kilos.

Sete mezes levou Griffith a confeccionar «The White Rose». Este film, segundo affirma o grande director, sahe dos moldes consagrados da cinematographia, e é um marco na historia do cinema.

King Vidor e sua esposa Florence confessaram que ha muito tempo vivem separados; entretanto não pensam em divorcio, pois são muito amigos. É curiosa, não ha duvida, esta nova forma de encarar os deveres matrimoniaes...



Carlito está cansado de fazer rir o mundo, e disposto a repousar. Para isto far-se-ha empresario, de sociedade com a «United Artists». O primeiro film será interpretado por Edna Purviance.

Max Linder firmou um contracto com a empreza Vita de Vienna, devendo começar a trabalhar em 15 de Setembro. Receberá elle em coroas?

A empreza «Russ» de Moscou resolveu transportar para a tela as obras de Tolstoi.

Germaine Dulac adquiriu os direitos cinematographicos da novella «O ex-voto» de Lucia De-larue-Mardrus.

M. Georges Goyer começará em breve a filmar, com o auxilio dos bailarinos Robert Guimault e Miss Iris Rowe, a historia da dança, desde as suas origens até a idade moderna.

Os artistas mais apreciados no Japão são William S. Hart, e, naturalmente, Jessue Hayakawa.

O film «Paixão de Barbaro», de Rodolph Valentino, e Agnes Ayres passou em Tokio, no mesmo cinema, durante dois mezes.

Um dos cinemas de Java tem capacidade para 2.000 espectadores europeus e 2.500 indigenas. Os do Rio de Janeiro... nem é bom fallar...

O film francez «Os mysterios de Paris», que já passou no Rio, começou a ser exhibido em Buenos-Ayres no dia 5 do corrente.

DR. PAPA FITA.

Syphilis? Só LUETYL
LICOR — CAPSULAS — INJECCOES



CHRONICA

Entre as resoluções tomadas pelo Primeiro Congresso Internacional Cinematographico, reunido ultimamente em New York, sob a presidencia de Adolph Zukor, da Paramount, figuram algumas de difficil execução. Assim, decidiu o Congresso que: 1.º o bom gosto deve presidir á confecção dos films; 2.º «Nenhum productor offenderá as susceptibilidades de raça ou religião.»

Se a primeira dessas resoluções é relativamente facil de ser seguida á risca pelos productores americanos, poderemos nós dizer outro tanto dos francezes, italianos- e allemães? Quanto á segunda, os americanos serão talvez os primeiros a infringil-a, continuando a produzir films anti-mexicanos, em que os nossos amigos do Mexico são representados como bandidos, traidores, viciosos; continuarão a editar esses films que, entre nós, só conseguem fazer convergir para os mexicanos as sympathias do publico, porque offendendo o mexicano, offendem a raça que é a nossa raça.

Resolveu ainda o mesmo Congresso «velar pela verdade historica»; ora, isto é dizer em quatro palavras o que americanos, francezes, e italianos jamais conseguirão levar a cabo. Velar pela verdade historica quem não conhece a historia! Mas neste caso, quem irá ensinar aos productores francezes que na epoca em que se desenrola o romance de Dumas os mosqueteiros não podiam fumar pela simples razão de que o fumo era desconhecido na Europa?

Admiravel e elogiavel intenção presidiu a reunião desse Congresso.

Houve muitas conversas, os productores europeus vieram, observaram, recolheram e aprenderam muitas cousas que ignoravam, e nada mais. Conversa fiada...

M.



As duas Talmadge, Norma e Constance apparecem juntas no film «Dulcy», da First National.

Em «You can't get away with it», da Fox Film Corporation, figuram Percy Marmont, Barbara Temant e Betty Bouton. O argumento é da autoria de Gouverneur Morris.

Baby Peggy, em «Whose baby are you?» apparece ao lado de Frank Currier.

A «Peferred» conta no seu elenco com mais uma linda actriz; chama-se ella Netta Westcott e é ingleza, tendo partido ha pouco para os Estados Unidos afim de trabalhar para aquella fabrica.



WANDA HANLEY

Estrella da Paramount

A COSTELLA DE ADAO — A super-produção Paramount que os cinemas Avenida e Ideal nos vão apresentar na proxima segunda-feira com o titulo A COSTELLA DE ADAO é, simultaneamente, um film audacioso de reconstituição scientifica e uma pellicula de grande emoção sentimental. O entrecho dá-nos a vida de um homem de grandes e complicados negocios que se esquece que tem uma mulher formosa que outros cobiçam e desejam emquanto elle preso nas suas locubrações financeiras mal lhe dá a attenção que ella merece. O intenso conflicto amoroso tem neste film um bellissimo relevo, que faz delle uma

O RATINHO

Conto de C. BARNABÉ JUNIOR

Ha pessoas que sentem um pavor invencível, á vista, ou á simples lembrança de um animalsinho insignificante. Os ratos, as baratas, as aranhas, são o objecto principal de semelhantes odiosincrasias, tão frequentes no sexo feminino.

A sra. Berredo Rosa, affectuosissima esposa de um dos meus amigos dilectos, é desse numero, não obstante as suas idéas feministas. O seu horror aos camondongos está acima da sua vontade, e torna-se livida, sapateia, desmaia, á simples passagem de um desses minusculos roedores domesticos.

Não ha muitos mezes, teve a linda senhora occasião de patentear essa ogerisa, e de receber, com algumas horas de praso, a resposta que merecia. Foi ao chá, em uma noite de recepção finamente elegante, na occasião em que os da casa, e os amigos, prestavam homenagem a um 'bulé fumegante, e a alguns sequilhos manipulados cuidadosamente em familia.

Descutia-se o problema complexo do divorcio, e mme. Berredo Rosa era, francamente, por elle. Considerava-o imprescindível e urgente, para acabar com a hypocrisia dos «ménages» clandestinos. As outras senhoras, e alguns cavalheiros, apoiavam esse ponto de vista, com a mesma vehemencia apaixonada. Em frente ao Barão de Sta. Eulalia, os perdigotos voavam, pulverizando os sequilhos.

Ia a discussão no seu auge, quando um ratinho esperto, aninhado entre o roda-pé e o soalho da sala, resolveu acabar com a polemica, intervindo nella. Com uma carreira célere, passou para baixo da mesa. E estava ali a deliciar-se com o cheiro dos sequilhos, quando pulou para uma das pernas da dona da casa, subindo-lhe, como um marinheiro num mastro, pela meia de seda cõr de carne.

O «frisson» das patinhas do animalsinho atravez do tecido, arrepiou a formosa senhora, num grito de terror. O sequilho que

mordia na occasião foi parar nas soças do desembargador Vianna, e foi de um pulo que se atirou para o meio da sala, debatendo-se, gritando, arrancando as roupas, na tortura do seu desespero.

A correr pela casa, atirando pelo caminho as peças do vertuario, foi a afflicta senhora parar na escada, rôta, desgrehada, seminua, em frente ao conselheiro Vegetoso, que subia na occasiã como convidado retardatario.

Ao dar de cara com o velho politico da monarchia, succedeu á moça o que acontecera á Eva, apõz o peccado: viu que estava nua. E ia fugir, quando o ancião lhe atirou sobre o corpo claro e jovem a pellerine que trasia no braço, indagando, afflicto:

— Que ha, minha senhora? Por Deus, que lhe aconteceu?

— Oh, senhor conselheiro! que horror! fez a pobre, arrepiada. — O senhor não imagina!

E com repugnancia, num estremeçer de todo o corpo:

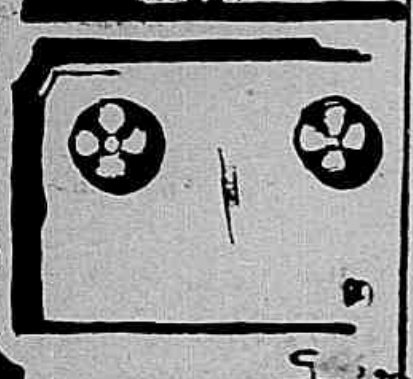
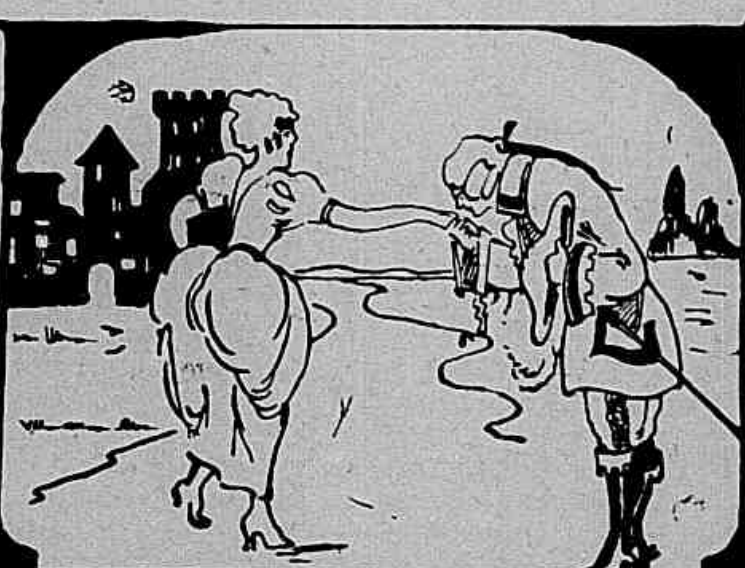
— Um ratinho!... Um ratinho deste tamanho!... Subiu-me pela perna, e, por mais que eu o procure, não sei que rumo levou!...

No dia seguinte, pela manhã, bateram á porta do palacete Berredo Rosa. Era a creado do conselheiro Vegetoso, que trasia uma caixa para madame.

A linda senhora abriu-a, e empallideceu. Dentro, havia um adorno, especie de ratoeira, mas de feitio original. Preso á caixa, um cartão do Conselheiro, com estas palavras, apenas:

«Para apanhar o rato de V.ª Excelencia»...

G. Barnabé Junior





Uma vez, na Figueira, depois de refeito da maçada de comboio por um sono sem sonhos e por uma lavagem de «tub», enverguei uma andaina clara, e desci inteiramente à sala a pedir o almoço.

Tinham batido já as tres da tarde!

O creado, ao ouvir-me, parou na sua lãina e ficou uns instantes a contemplar-me com espanto. Olhou depois para o relógio, e subjugado por tanta audácia, aponhou-me, com ar trombudo, um lugar próximo.

Estranha phisionomia a do creado! Entre um homem e um boi não podia ser maior a semelhança: olhos obliquos e languidos: testa bossuda, larga: uma bocca enorme, de beijos revirados, aberta quasi no rebordo do mento. Um boi, tão positivamente um boi que não resisti a inquerir se era casado. Mal me respondeu que sim, tive desejos de engatar outra pergunta, mas ahi é que a coragem me falhou.

Na altura em que eu estava a esgrimir com um bife, que permanecia uno e indivisível, por mais que o fio de faca tentasse abrir uma scisão nas suas fibras, — ah, se assim fossem os agrupamentos políticos! — entrou de repente um pequenote dos seus dez annos, desempenado e fresco, com uns lindos olhos pretos a rutilarem-lhe na pelle morena. Espanhol, pela certa. Mesmo antes de o ouvir, notava-se logo.

Vinha ao lunch.

O creado pousou-lhe numa das mesas em frente à minha, um prato com sandwicks e uma fructeira com peras perolas.

Comidas, sem grandes mostras de apêlito, duas fashiquias, deitou o rapaz o olho e a mão a uma das peras. Descascou-as a golpes irregulares, numa pressa gulosa, e, ao sectional-a em duas metades, achou-lhe o amago minado, podre.

Gesto sacudido de contrariedade — e segunda pera chamada a capitulo. A essa, nem foi preciso abril-a: uma leve apalpação fez-lhe logo manar do bojo um sumo avermelhado, de mistura com escorrecias da polpa sorvada.

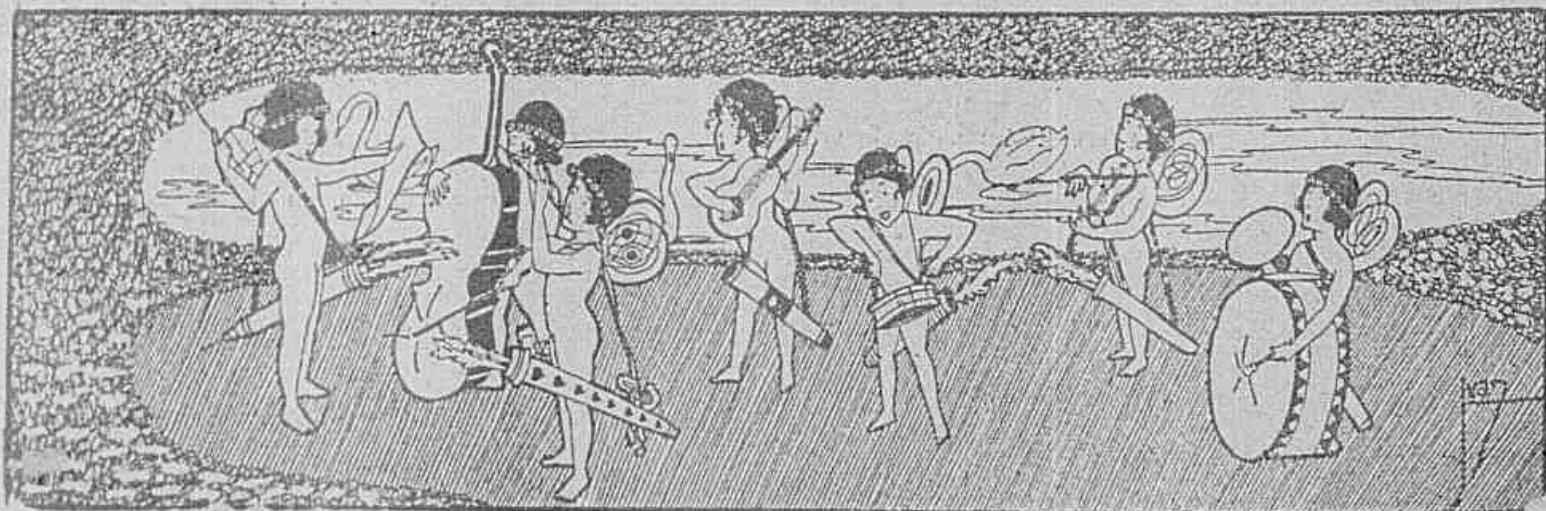
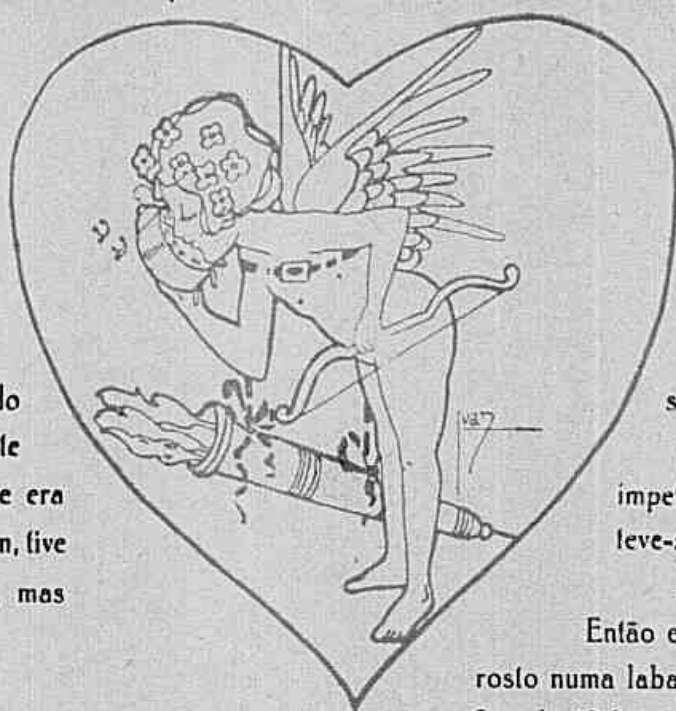
Coriscou-lhe o olhar. Teve um impeto, um arremço de corpo, mas manteve-se de súbito, e atacou terceira pera.

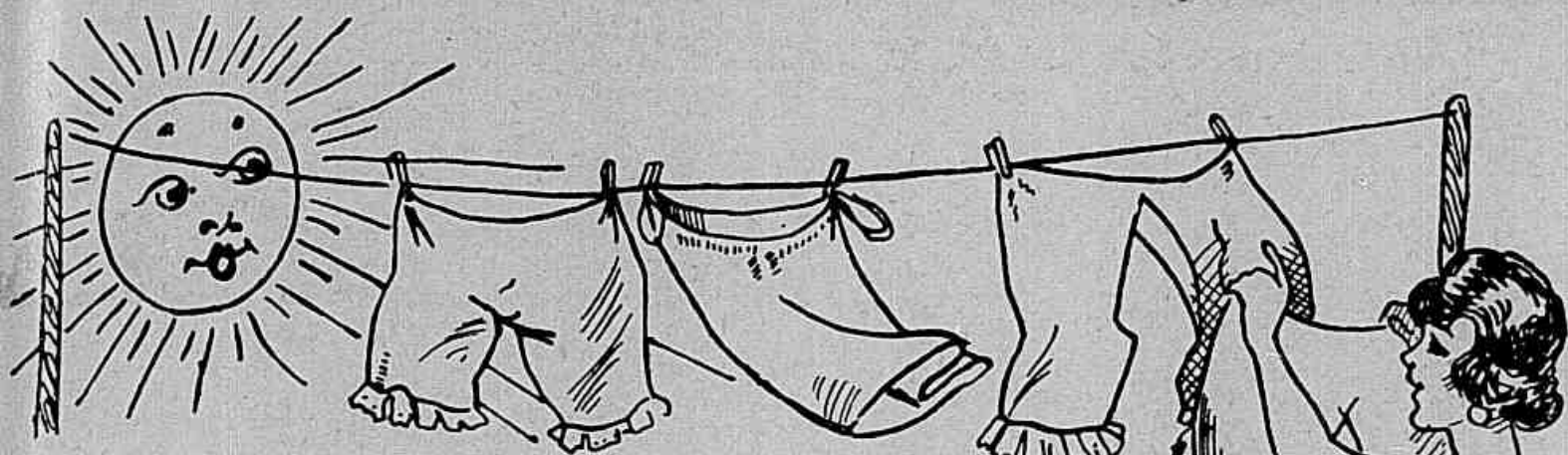
Podre: podriissima...

Então ergueu-se, temeroso e lesto, com o rosto numa labareda de colera. E, — como se á face do Cid tivessem arremessado uma luva; como se em presença de Quixote insultassem uma mulher; como se em frente do estoque de Espartero houvessem collocado... um pão de lot; — estendeu o braço num repellão energico e bradou, vibrante, altivo, com uma entonação em que parecia repercutir-se a bravura de todas as Espanhas:

— "Oye tu, becerro, esto es fruta que se de a un caballero?!..."

AUGUSTO GIL





do ar.

EVA — Veio-me outra idéa: devo dizel-a a Adão. (chamando). Adão! Oh Adão!

A VOZ DE ADÃO — Ui!...

EVA — Isto o agradará, e cural-o-á do symptoma de melancolia.

A SERPENTE — Espera para dizel-o. Não te disse ainda o grande segredo.

EVA — Que ha mais a dizer? Sou eu que devo fazer o milagre.

A SERPENTE — Não; tambem elle. Elle deve desejar e querer. Mas é a ti que elle deve dar o seu desejo e vontade.

EVA — Como?

A SERPENTE (voltando-se) — Ouvi uma outra voz no jardim além das nossas e a Vóz! Ouvi uma nova vóz.

EVA (levanta-se e corre ao seu encontro) — Pensa um pouco, Adão! A nossa serpente aprendeu a falar, escutando-nos.

ADÃO (maravilhado) — Deverás? (aproxima-se da rocha e acaricia a serpente).

A SERPENTE (respondendo affeioadamente) — E' verdade, Adão.

EVA — Tenho noticias mais maravilhosas que esta Adão: nós não precisamos viver para sempre.

ADÃO (derrubando a cabeça da serpente com o seu excitamento) — Que? Eva, não zombes de mim. Ah, si pudesse estar certo que isto teria um fim, um dia ou outro... um fim; que todavia tudo não acabasse! Si eu pudesse sómente ficar liberto do horror de supportar a mim mesmo para sempre! Si ao menos a custodia deste terrivel jardim pudesse passar a um outro jardineiro! Si a unica sentinella posta pela Vóz pudesse ser trocada! Si ao menos o repouso e o somno que me incapacitam de continuar a supportal-a dia a dia, pudesse depois de muitos dias tornar-se num repouso eterno, um eterno dormir. Oh! então poderia afrontar a pena de meus dias por mais longo que fossem! Um fim que houvesse! Um fim. Não me sinto bastante forte para supportar a eternidade!

A SERPENTE — Não precisas viver para veres o proximo verão; no entanto ainda não está no fim.

ADÃO — Não é possível.

A SERPENTE — E' possível.

EVA — Sel-o-á.

A SERPENTE — E' assim. Mata-me; e encontrarás amanha outra serpente no jardim. Encontrarás mais serpentes do que de-
dos que tens nas mãos.

EVA — Eu farei outros Adãos, outras Evas.

ADÃO — Peço-te novamente não inventares essas historias. Isso não póde acontecer.

A SERPENTE — Recordo-me de quando tu mesmo éras «uma coisa que não podia ser»: No entanto agora és.

ADÃO (espantado) — Isso deve ser verdade, (senta-se sobre a rocha).

A SERPENTE — Direi a Eva o segredo e depois «ella» contar-te-á.

ADÃO — O segredo! (voltando-se com vivacidade para a serpente, e ao fazer assim põe o pé sobre alguma coisa pontuda). Oh!

EVA — Que foi?

ADÃO (esfregando o pé) — Um espinho. Lá, ao pé das ortigas! Estou cansado de arrancar essas plantinhas afim de manter o jardim sempre doce para nós.

A SERPENTE — Estas plantas não crescem muito depressa. Ainda não invadiram o jardim. Sómente acabarão quando depuzeres o teu fardel e dormires para sempre. Porque te atormentas? Deixa aos novos Adãos limpar o local por si proprios..

ADÃO — Tens razão. Então conta-nos o segredo. Vê, Eva, que bom não ter que viver para sempre!

EVA (atira-se descontente sobre a grama, arrancando-a com violencia). Dahi se vê que és homem. Falas como se já tivéssemos de acabar hoje, apenas ouviste dizer que não duraríamos eternamente! Deves ainda continuar a arrancar estas plantas daminhas ou seremos arranhados e picados quando menos esperarmos.

ADÃO — Oh sim: mas sómente um pouco. Arrancal-as-ei amanha.

A SERPENTE — (ri)!!!

ADÃO — Como é diletoso este rumor! Eu gosto!

EVA — Eu não. Porque o fazer outra vez?

A SERPENTE — Adão inventou qualquer coisa nova. Inventou «amanhan». Inventarás cousas novas todos os dias, agora, que o peso da immortalidade te foi retirado dos hombros.

EVA — Immortalidade! Que é isso?

A SERPENTE — E' uma nova palavra minha para designar a vida sem fim.

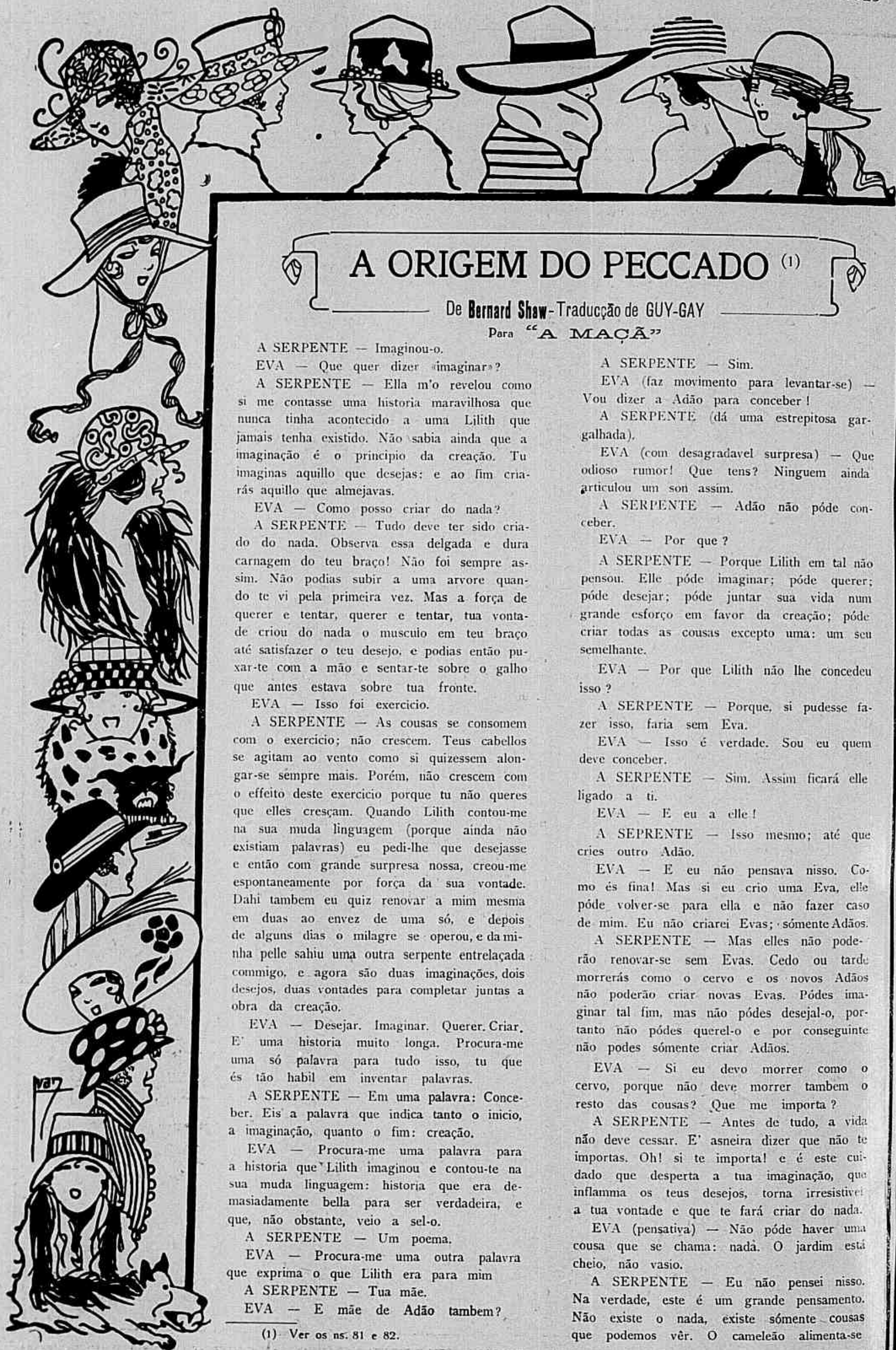
EVA — A serpente formou uma bella palavra para exprimir a existencia: Vida.

ADÃO — Forma para mim uma linda palavra que signifique fazer as cousas amanha. Seria sem duvida uma grande invenção.



(Continua)

Guy-Guy



A ORIGEM DO PECCADO ⁽¹⁾

De Bernard Shaw - Tradução de GUY-GAY

Para "A MAÇA"

A SERPENTE — Imaginou-o.

EVA — Que quer dizer «imaginar»?

A SERPENTE — Ella m'o revelou como si me contasse uma historia maravilhosa que nunca tinha acontecido a uma Lilith que jamais tenha existido. Não sabia ainda que a imaginação é o principio da criação. Tu imaginas aquillo que desejas; e ao fim crias aquillo que almejavas.

EVA — Como posso criar do nada?

A SERPENTE — Tudo deve ter sido criado do nada. Observa essa delgada e dura carnagem do teu braço! Não foi sempre assim. Não podias subir a uma arvore quando te vi pela primeira vez. Mas a força de querer e tentar, querer e tentar, tua vontade criou do nada o musculo em teu braço até satisfazer o teu desejo, e podias então puxar-te com a mão e sentar-te sobre o galho que antes estava sobre tua fronte.

EVA — Isso foi exercicio.

A SERPENTE — As cousas se consomem com o exercicio; não crescem. Teus cabellos se agitam ao vento como si quizessem alongar-se sempre mais. Porém, não crescem com o effeito deste exercicio porque tu não queres que elles cresçam. Quando Lilith contou-me na sua muda linguagem (porque ainda não existiam palavras) eu pedi-lhe que desejasse e então com grande surpresa nossa, creou-me espontaneamente por força da sua vontade. Dahi tambem eu quiz renovar a mim mesma em duas ao envez de uma só, e depois de alguns dias o milagre se operou, e da minha pelle sahio uma outra serpente entrelaçada commigo, e agora são duas imaginações, dois desejos, duas vontades para completar juntas a obra da criação.

EVA — Desejar. Imaginar. Querer. Criar. E' uma historia muito longa. Procura-me uma só palavra para tudo isso, tu que és tão habil em inventar palavras.

A SERPENTE — Em uma palavra: Conceber. Eis a palavra que indica tanto o inicio, a imaginação, quanto o fim: criação.

EVA — Procura-me uma palavra para a historia que Lilith imaginou e contou-te na sua muda linguagem: historia que era demasiadamente bella para ser verdadeira, e que, não obstante, veio a sel-o.

A SERPENTE — Um poema.

EVA — Procura-me uma outra palavra que exprima o que Lilith era para mim

A SERPENTE — Tua mãe.

EVA — E mãe de Adão tambem?

A SERPENTE — Sim.

EVA (faz movimento para levantar-se) — Vou dizer a Adão para conceber!

A SERPENTE (dá uma estrepitosa gargalhada).

EVA (com desagradavel surpresa) — Que odioso rumor! Que tens? Ninguém ainda articulou um son assim.

A SERPENTE — Adão não pôde conceber.

EVA — Por que?

A SERPENTE — Porque Lilith em tal não pensou. Elle pôde imaginar; pôde querer; pôde desejar; pôde juntar sua vida num grande esforço em favor da criação; pôde criar todas as cousas excepto uma: um seu semelhante.

EVA — Por que Lilith não lhe concedeu isso?

A SERPENTE — Porque, si pudesse fazer isso, faria sem Eva.

EVA — Isso é verdade. Sou eu quem deve conceber.

A SERPENTE — Sim. Assim ficará elle ligado a ti.

EVA — E eu a elle!

A SERPENTE — Isso mesmo; até que cries outro Adão.

EVA — E eu não pensava nisso. Como és final! Mas si eu crio uma Eva, elle pôde volver-se para ella e não fazer caso de mim. Eu não criarei Evas; sómente Adãos.

A SERPENTE — Mas elles não poderão renovar-se sem Evas. Cedo ou tarde morrerás como o cervo e os novos Adãos não poderão criar novas Evas. Pôdes imaginar tal fim, mas não pôdes desejar-o, portanto não pôdes querel-o e por conseguinte não podes sómente criar Adãos.

EVA — Si eu devo morrer como o cervo, porque não deve morrer tambem o resto das cousas? Que me importa?

A SERPENTE — Antes de tudo, a vida não deve cessar. E' asneira dizer que não te importas. Oh! si te importa! e é este cuidado que desperta a tua imaginação, que inflamma os teus desejos, torna irresistivel a tua vontade e que te fará criar do nada.

EVA (pensativa) — Não pôde haver uma cousa que se chama: nada. O jardim está cheio, não vasio.

A SERPENTE — Eu não pensei nisso. Na verdade, este é um grande pensamento. Não existe o nada, existe sómente cousas que podemos vêr. O cameleão alimenta-se

(1) Ver os ns. 81 e 82.

THEATRO BOCCACIO

A MULHER DO OUTRO

Comedia em 1 acto de JAN RICHORA

Personagens: Mauricio, medico, solteiro — Thomaz, negociante, casado com Idalina.

ACTO UNICO

Em casa de Mauricio — Gabinete estylo moderno — Divan, poltronas, abat-jours, etc. Junto ao divan uma mesinha mourisca com um braço de telephone — 3 horas da tarde.

SCENA I

(Mauricio, de pyjama de seda fantasia, estirado no divan, fuma e olha a fumaça azulada que se eleva para o tecto, como se fora uma offerenda á deusa do Ocio. A um canto um abat-jour vermelho envolve o ambiente numa luz rubra e palpitante.

Mauricio espera pachorrentamente a chegada de Idalina sua amante, mulher de Thomaz.

O telephone dá um signal de chamada — Trrrrrin....

MAURICIO (agarrando rapidamente o phone e atendendo) — Allô.....

—.....

— Como?... E's tu?... Ainda estás em casa?

—.....

— Uma visita?

—.....

— Ah... Já sahio... Bem.,

—.....

— Espero, sim... Que remedio... Estou em casa para isso mesmo...

—.....

— O creado?... O Ignacio?... Sahiu. Mande-o a Nictheroy.

— Olha Idalina... Podes ir entrando. Dei xei o portão aberto... Também a porta do alpendre..

—.....

— Sim... Por isso mesmo. Para evitar a curiosidade dos vizinhos.

—.....

— E'... E'... por isso mesmo., Chegando vaes logo entrando. Não é preciso bater.

—.....

— Sim... até já... então...

—.....

— O mais depressa possivel... Toma um taxi... Mas olha Idalina... E' melhor desceres na esquina... Olha... Allô... Allô... Bolas... já desligaram...

(Mauricio deixa o phone, accende um cigarro e deita novamente no divan, tornando á attitude de nonchalance).

SCENA II

Mauricio e Thomaz

(pancadas discretas na porta do alpendre)...

MAURICIO (levantando) — Diabo!... Quem será? Não pôde ser Idalina... Não tinha tempo... E eu recommendei que fosse entrando sem bater...



(Vae sahindo e esbarra com Thomaz que vem entrando no gabinete).

THOMAZ — Logo vi... Era impossivel que não houvesse gente nesta casa, apesar do silencio..

MAURICIO — Como?... Voce? A esta hora?...

THOMAZ — E' uma surpresa...

E'... Estou vendo... Nem é para menos...

MAURICIO — E'... Não é para menos...

THOMAZ — Hoje... dia de trabalho... apparecer por aqui.

MAURICIO — Naturalmente... Voce por aqui... n. um dia de trabalho...

THOMAZ (sentando, calmamente) — E'... Mas hoje eu quero descansar... ou melhor... quero fazer outras coisas, mais agradaveis... que aturar os freguezes...

MAURICIO (aterrado) — Como?!... Você veio passar o dia commigo... em minha casa?...

THOMAZ — Conto passar o dia em sua casa... mas não propriamente com você...

MAURICIO (lançando olhares angustiados para o lado da porta) — Como?... Não estou comprehendendo nada disso...

THOMAZ — Pois eu explico... Diga com franqueza... Voce hoje está esperando uma mulher aqui? Diga... Diga com toda a franqueza...

MAURICIO — Eu?... Eu?... Mas não estou esperando ninguém... Ia até vestir-me para sahir... neste momento... e já estou atrasado...

THOMAZ — Tanto melhor... Vejo que as coisas estão muito favoraveis para mim... Vae tudo ás mil maravilhas... Vae então sahir?...

MAURICIO — Neste momento... Já disse...

THOMAZ — E não espera ninguém?... Absolutamente ninguém?... Veja lá... Falle a verdade...

MAURICIO — Mas que scisma de homem... Dou-lhe a minha palavra, se quizer... Não espero pessoa alguma... Ninguém virá hoje aqui...

THOMAZ — Faço votos para que seja assim...

MAURICIO (afflicto) — E eu tambem...

THOMAZ — Pois então você vae fazer-me um favor... Você é ou não é meu amigo?...

MAURICIO — Oh! Thomaz?... Voce tem duvidas sobre isso?...

THOMAZ — Posso então pedir-lhe um favor? Desses que sómente um amigo intimo pôde prestar?

MAURICIO — Pois não... pois não... Thomaz... Os amigos são para as occasiões...

THOMAZ — Ora muito bem... eu queria que você me emprestasse hoje, sua casa, por algumas horas... conforme combinarmos...

MAURICIO — Como?... Emprestar-lhe a casa...

THOMAZ — Eu explico... Não vê você que eu consegui chegar as fallas com a mulher do



— Eu não sei para
que gastaram tanto di-
nheiro com o recensea-
mento! Para conhe-
cer a população do Rio
de Janeiro, basta con-
tar durante o dia as
pessoas que vem fazer
compras na



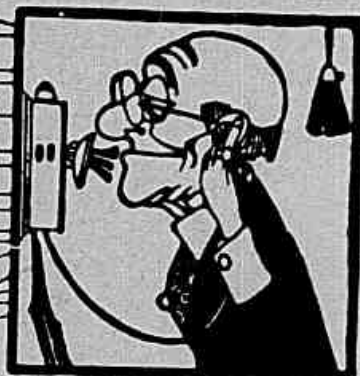
A Capital

NESEVI.

A Capital Rio.



"POTINS"



Nos «Diarios»

O conhecido chronista mundano acabava de entrar nos Diarios para o chá dançante das quintas-feiras, quando a intelligentissima senhorita, notavel pelos seus talentos artisticos, o tomou pela mão.

— Venha cá... — disse.

E levando-o ao salão grande, onde se dançava com a paixão determinada pela falta de censura, indicou:

— Veja aquillo. Aquella é madame Fulano... Aquella é madama Sicrano... Aquella é madame Beltrano... Veja como dançam.

E indignada:

— Habitua os rapazes a dançar d'aquella maneira, de modo que elles, depois, querem desrespeitar as moças solteiras!...

Porque a directoria dos Diarios não arranja um salão unicamente para as senhoras casadas?

A nora dos maus pensamentos

O dr. Aprigio dos Anjos, o Cyrano das altas rodas mundanas, dançava uma d'estas tardes no Gloria, quando, o seu par, uma sympathica senhorita, portadora de um nome illustre, o interpellou:

— O senhor não pensa em casar?

— Penso, ás vezes, — confirmou o dr. Aprigio.

(Cont. de Theatro Boccacio)

a esquina para ver quem entrava aqui em casa...

MAURICIO — Como?... Logo mais?... Olha... E' melhor deixarmos isso para outro dia...

MAURICIO — E' que parece que perdi a cabeça, com essa complicação toda, de teu marido chegar aqui, quando eu esperava que me appareceses... E' melhor deixarmos isso para amanhã... Estou que não me aguento nas pernas...

(Panno)

Jan Richora

- Quando vê o casamento dos outros?
- Não, senhora; absolutamente!
- ?...
- A' noite, quando me deito!

O Aviso da Light

A grande associação feminina havia alugado á Light um bonde para passeio, sendo encarregada de contractar-o uma das mais lindas associadas. No dia da partida do carro, o dr. Alfredo

Maya desceu, em pessoa, para ver se estava em condições, pois o vehiculo se destinava exclusivamente a senhoras.

Ao passar revista no mastodonte, deu com aquelle aviso, posto em todos os carros: «Pede-se não falar ao motorneiro».

— Tire isto! — ordenou a um empregado. — Este carro é para senhoras.

E justificando o seu acto:

— Seria um aviso inutil!

Coquettaria

Madame entrou na «Notre-Dame» para escolher um vestido até 500\$000. Introduzida em um dos gabinetes de prova, apresentaram-lhe um de 800\$000, que era uma belleza, e que lhe ficou maravilhosamente.

Diante do espelho que lhe reflectia o corpo inteiro, quedou-se um momento, penalizada com a certeza de que aquelle vestido jamais seria seu.

— Ora!... — fez, de repente.

E com os olhos cheios d'agua:

— E' ninguém aqui, p'ra me ver!...

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A VENDA EM TODA PARTE

Atacado: CASA HERMANNY, Rio

ODORANS

THEATRO BOCCACIO

(Continuação)

Cornelinho... Você sabe... eu nunca fui atirado a essas coisas... mas a Annita é uma tentação...

MAURICIO — Sim... eu sei... mas que tem a minha casa com tudo isso?

THOMAZ — E' que ella exige que eu arranje uma casa decente para vir ter commigo... Não se sujeita a ir a um rendez-vous...

MAURICIO — E você então...

THOMAZ — Ah! está... Pensei em você... meu amigo... que certamente não me negará esse favor... Tanto mais que você hoje não espera ninguém e vai até sair neste momento... Vamos lá... Decida... Você é a única esperança que me resta; estou quasi desorientado... Nunca me metti nessas cavallarias. Tenho um medo horrivel que a Idalina appareça de uma hora para outra e me apanhe...

MAURICIO — E eu também...

THOMAZ — Como?...

MAURICIO — Sim... porque se ella apanha voce em minha casa em rendez vous com uma mulher... nunca mais me perdoará, imaginando que eu protejo essas patifarias...

THOMAZ — Mas eu prometto... Será hoje só... Nunca mais...

MAURICIO — Não!... Thomaz... Hoje é de todo impossivel...

THOMAZ — Impossivel?... Porque?... Você não me disse que ia sair? Se não vem ninguém aqui...

MAURICIO — Você me perdoe... eu estava mentindo... Fiz mal. Eu não tinha o direito de enganar-o... Devia ter sido franco com você desde o começo... E'... Hoje eu espero uma pessoa... vou pedir-lhe até que me desculpe... Logo mais fallaremos sobre isso... Agora preciso estar só...

THOMAZ — Bem... bem... se não pode ser... a casa é sua... é natural... primeiro o dono da casa... Mas olhe... para seu castigo devia fazer uma coisa...

MAURICIO — Qual?...

THOMAZ — Deixar-me escondido, num quarto ali...

MAURICIO — E'n??? Está doido?...

THOMAZ — Não vê você que eu sou um pouco bisonho nessas coisas... preciso ficar mais traquejado... para não dar uma rata... (Batendo no hombro de Mauricio): Você, seu maganão, que é um bicho bom... de curso... pôde muito bem deixar que eu tome uma lição... só da chegada... Não tenha receio... eu fico escondido e a mulher não verá nada... Juro que não ha perigo...

MAURICIO — Está doido...

THOMAZ — Como?... Não consente?...

MAURICIO — Nem posso consentir... Está visto... Tenho a obrigação de ser cavalheiro, e não pôr assim uma mulher que confia na minha lealdade.

THOMAZ — Ah... E' uma mulher casada...

MAURICIO — E'... Compreende... seria uma indignidade de minha parte...

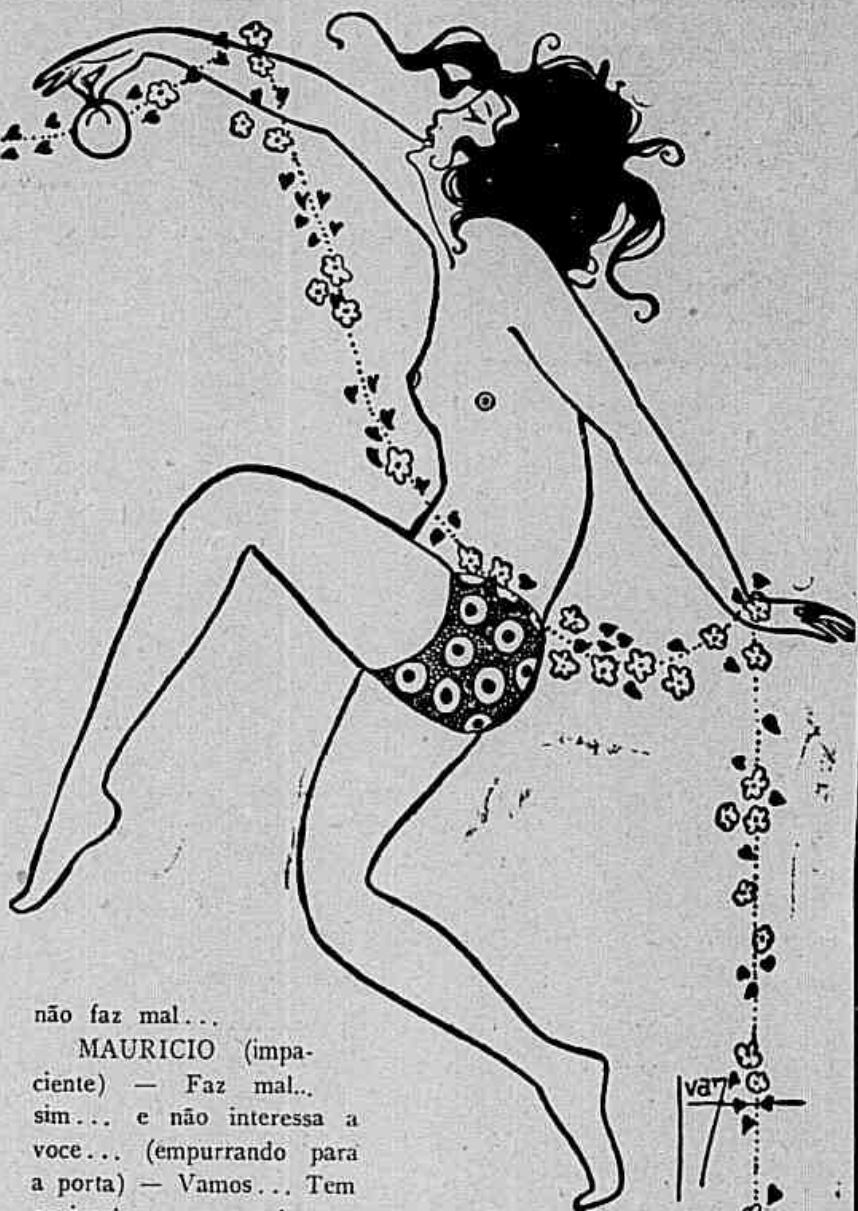
THOMAZ — Pois sim... Mas diga ao menos se eu conheço o besta do marido...

MAURICIO — Como? O marido?... Não conhece, não... Você não conhece...

THOMAZ — Diga então o nome... Quem sabe...

MAURICIO — Você não conhece...

THOMAZ — Tanto melhor... Se eu não conheço...



não faz mal...

MAURICIO (impaciente) — Faz mal... sim... e não interessa a voce... (empurrando para a porta) — Vamos... Tem paciencia... eu preciso estar só...

THOMAZ — Ora você com tanto luxo para dizer o nome de um chifrudo... Pois eu hei de saber...

MAURICIO — Saber como?... Você está doido... Que lhe interessa isso?... (empurrando Thomaz novamente para a porta) — Vamos... vamos... deixe de tolice... Só mesmo brincando você pode dizer isso...

THOMAZ (sahindo) — Pois eu vou ficar na esquina e olhar todas as mulheres que passarem para cá...

MAURICIO (agarrando-o pelo braço) — Você não fará essa indignidade...

THOMAZ — Que é que tem?... E' só para ver se você tem bom gosto.

MAURICIO — Mas olhe Thomaz...

THOMAZ (sahindo) — Olho... sim... olho uma por uma...

SCENA II

Mauricio, só

MAURICIO — Bonito!... Estamos perdidos... vai o idiota esperar a propria mulher... (caminhando do telephone).

MAURICIO (attendendo o telephone) — Allô?... Prompto...

MAURICIO — Elle mesmo... E' você Idalina?... Graças a Deus!

MAURICIO — Como? Outra visita?... Pois olhe que foi a nossa felicidade...

— Porque o Thomaz saiu daqui neste momento...

MAURICIO — Para casa, não... Elle foi para

(Continua em POTINS)

≡CORISOL≡

De HALFELD

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de manifestações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*

(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE



Galho DE URTIGA

Ba-ta-clan innocente

Sahida do collegio no anno passado afim de passar as ferias, aquella formosa carioquinha não voltou mais: ficou, por ordem da mãe, na casa do tio, capitalista respeitavel, que tem um filho estudante, excellente partido para a menina.

Um destes dias, a pequena queixou-se á tia:

— Olha, titia, ralha com o Mundico. Elle hoje entrou no meu quarto, quando eu estava

— E já estavas vestida?

— Quasi.

— ...

— Eu já havia calçado as meias, quando elle entrou.

O casamento é em Março.

O «executado»

O maestro Francisco Braga foi convidado, em dias da semana passada, para uma festa na residencia de uma antiga discipula, casada, hoje, com um grande commerciante da praça. Em certo momento, uma senhora marcha no rumo do piano, e põe-se a estropiar uma das produções do querido compositor.

Terminado o supplicio, a dona da casa encaminhou-se, ironica, para o velho mestre:

— Diga-me uma cousa, maestro: em que é que um compositor se parece com um condemnado á morte?

E, como elle não respondesse, ao seu ouvido:

— E' que ambos tremem, quando vão ser «executados»!

«Theatro Boccacio»

Tem sido um successo nas rodas mundanas o «Theatro Boccacio», de Jan Richora, apparecido esta semana, em fina edição da Livraria Leite Ribeiro.

Encantadas com a subtilidade daquellas trinta comedias deliciosas, de que os leitores da «Maça» tiveram as primicias, muitas senhoras suppunham,

pelo pseudonimo, tratar-se de algum autor hespanhol. Felizmente, duas formosas creaturas de espirito e de prestigio tomaram á sua conta o esclarecimento.

— Elle é brasileiro, meninas! — declaram ás amigas.

— E porque não poz o nome d'elle no livro?

— Tolice! — informam.

E numa revellação que tem commovido o Heitor:

— Elle é «Modesto» demais!...

Perseguindo os gatunos

Os jornaes deram noticia do caso, que foi longamente commentado na Camara. Os ladrões, ou as mcuras, haviam dado no gallinheiro do honrado parlamentar, que sahiu para o quintal, madrugada alta, em ceroulas, empunhando um revolver.

Tres tiros trovejaram na treva:

— Pum!... Pum!... Pum!...

Dez minutos depois, madame chamava da janella:

— Fulano! O' fulano!... Precisas de alguma cousa?

— Preciso, sim! — respondeu-lhe o dono da casa. E do quintal, no silencio da noite:

— Manda-me umas ceroulas... Ouviste?

Assim falou Zarathustra...

Quando o vosso espelho denunciar a primeira ruga, é signal que não vos deveis descuidar de vossa pelle, que deveis applicar, todas as noites ao deitar, uma tenue camada de Crème de Cera Purificado de Frank Lloyd; tereis então, a sensação de possuídes a cutis da infancia realçando mais a vossa belleza.

Cera para dôr de dentes
D.
LUSTOSA

Infallivel! Tuho 25000

A' venda nas
Drogarias e
Perfumarias

ELIXIR DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!